

## ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DISCURSIVO EM MEMES NA ESFERA POLÍTICA

Max Silva da Rocha<sup>1</sup>

Emanuelle Maria da Silva Piancó<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como principal objetivo compreender o funcionamento discursivo de memes da esfera política. Metodologicamente, seguiu-se a abordagem qualitativa, enfatizando os dados de maneira processual. O *corpus* é constituído por três memes da esfera política. Essa escolha se deve à relevância social que o viés político vem propiciando ao Brasil. O estudo teve como base teórica os pressupostos de Foucault (2008), Geertz (2001), Laraia (2011), Orlandi (2005), Pêcheux (1999), Rocha (2020), Silva (2017), entre outros. Os resultados apontam que os memes analisados são prenes de aspectos que englobam efeitos de sentido, história, cultura, ideologia, que engatilham o funcionamento discursivo.

**Palavras-chave:** Memes. Efeitos de sentido. Discurso político.

## ANALYSIS OF THE DISCURSIVE OPERATION IN MEMES IN THE POLITICAL SPHERE

**ABSTRACT:** This work has as main objective to understand the discursive functioning of memes in the political sphere. Methodologically, the qualitative approach was followed, emphasizing the data in a procedural way. The *corpus* consists of three memes from the political sphere. This choice is due to the social relevance that the political bias has been providing in Brazil. The study was based on the assumptions of Foucault (2008), Geertz (2001), Laraia (2011), Orlandi (2005), Pêcheux (1999), Rocha (2020), Silva (2017), among others. The results show that the memes analyzed are full of aspects that include effects of meaning, history, culture, ideology, which trigger the discursive functioning.

**Keywords:** Memes. Sense effects. Political speech.

### Introdução

O objetivo deste trabalho é compreender a multiplicidade dos sentidos na recategorização de memes na esfera política. Os memes são textos humorísticos/satíricos que se espalham rapidamente nas redes sociais (BATISTA; CORTES, 2019). Assim, o estudo

---

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Linguística Pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL/PPGL). Docente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios). **E-mail:** [msrletras@gmail.com](mailto:msrletras@gmail.com) **Orcid:** <http://orcid.org/0000-0002-6333-5532>

<sup>2</sup> Mestranda em Letras, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). **E-mail:** [emanuellemariapianco@gmail.com](mailto:emanuellemariapianco@gmail.com). **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-4989-2137>

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

possibilita refletir sobre as variadas interpretações dos efeitos de sentido acerca de um mesmo referente, em um determinado discurso verbal e/ou não verbal. Por isso, este trabalho respalda-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso, dos Estudos Culturais, da Linguística Textual, numa perspectiva interdisciplinar, que considera o meio virtual e as materialidades digitais como âmbitos discursivos. Por isso, os memes estudados são caracterizados como objetos de discurso, materialidades significativas de sentido no mundo. Para a análise da produção de sentido, recorreu-se às categorias do discurso, do texto, da cultura, pois possibilitam a interpretação do objeto investigado.

Nesse sentido, o discurso pode ser definido, de acordo com Foucault (2008), como qualquer produção linguística que tenha o intuito de comunicar e persuadir o outro no plano das ideias e das emoções. As mensagens produzidas por um sujeito são organizadas a partir dos valores instituídos por dada situação de produção discursiva, a qual orienta e estrutura as expressões verbais e/ou não-verbais garantindo a significação. Para entender o papel do discurso na construção de efeitos de sentido nos memes em tela, seguiram-se os pressupostos de Courtine (2011), Foucault (2008), Orlandi (2005), Pêcheux (1999), e outros, que permitem a exposição acerca do funcionamento discursivo em diferentes instâncias, neste caso, a política.

Este estudo segue a linha teórica dos aspectos culturais, tendo em vista que os fatores ideológicos e históricos exercem influência no desenvolvimento discursivo. Assim, a respeito dos fatores culturais, embasa-se em autores como: Geertz (2001), Laraia (2011), Rocha (2020) e Silva (2017). Sobre a relação histórica que atua na formação discursiva e na interpretação de um fato (já dito), além dos teóricos já mencionados, também contribuem as teorias de White (2001). Assim, o trabalho é desenvolvido por meio da seguinte pergunta norteadora: de que maneira os aspectos discursivos, histórico-culturais influenciam na recategorização de memes na esfera política? Este questionamento foi discutido ao longo do trabalho e buscou-se respondê-lo à luz dos estudos do discurso, do texto, bem como dos princípios culturais e históricos que contribuem para os efeitos de sentido dos memes em destaque.

### **Considerações acerca do discurso**

O discurso, neste estudo, é definido como prática ideológica de linguagem. Essa prática não acontece isolada, mas sim em um contexto devidamente situado em que a história,

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

a ideologia e a língua são aspectos indissociáveis para o funcionamento discursivo. Foucault (2008) diz que o discurso não se trata de uma cópia exata da realidade, mas se configura como uma representação culturalmente construída. Para o autor, a situação discursiva interfere no enunciado, tendo em vista que não se observa o que foi dito, já que o mais importante é verificar como foi dito e o motivo do dizer. Assim, Foucault (2008) ressalta que o discurso deve ser analisado por meio do que o antecede, permeia e compõe. As relações de poder interferem e controlam o caráter discursivo, delineando, dessa forma, a exposição dos enunciados que produzem significação e efeitos de sentido. Foucault (2008, p. 54-55) contribui, ainda, com o seguinte pensamento: “[...] o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência”.

Com base no exposto, o discurso se realiza na trama entre as palavras e as coisas. Foucault (2008) o analisa sob a perspectiva do saber e do poder, visto que as expressões discursivas decorrem das atualizações espaciais, temporais e culturais, baseadas em direcionamentos do que é possível dizer em detrimento de um dado campo discursivo. Com isso, a prática discursiva é direcionada pela dispersão do sujeito que se constitui na heterogeneidade dos saberes. Nesse sentido, “[...] a produção do discurso é, ao mesmo tempo, controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 8-9).

Embora existam as contribuições de autores de diferentes escolas que se debruçaram sobre os estudos no campo discursivo, tem-se que as considerações acerca do discurso fundamentam-se, neste trabalho, nos estudos em Análise do Discurso de linha francesa inaugurada na década de 1960 por Michel Pêcheux. Não se trata de negar as outras formas de Análise do Discurso, mas sim de delimitar uma área específica para o recorte epistemológico que este estudo exige. Assim, não serão realizadas ponderações sobre a história da Análise do Discurso pelo fato de o foco do trabalho ser outro. Porém, o trabalho utilizará os dispositivos teórico-analíticos para desvelar efeitos de sentido presentes em memes da mídia virtual. Deste modo, algumas categorias serão utilizadas, tais como: condições de produção, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso, memória discursiva e recategorização<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Categoria dos Estudos Textuais. Foi trazida para este trabalho pelo fato de contribuir com o estudo pormenorizado dos *memes* selecionados.

As condições de produção dizem respeito a uma categoria que fundamenta a materialização do discurso na existência humana e sua realização depende de elementos ideológicos, pois o discurso não é neutro. “Podemos considerar as condições de produção em sentido restrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico” (ORLANDI, 2005, p. 30). A formação discursiva é regida por leis que orientam sujeitos para a organização de atos discursivos. “A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito” (ORLANDI, 2005, p. 43).

A formação ideológica é um conjunto de expressões da conjuntura ideológica de uma formação discursiva. Como está associada, toda formação ideológica se materializa em uma formação discursiva e vice-versa. Portanto, a formação ideológica é o “conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem ‘individuais’ e nem ‘universais’, mas que se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas em relação às outras” (PÊCHEUX; FUCHS, 1993, p. 166). O interdiscurso é entendido como o discurso anterior, que sempre fala antes, em outra época, em outro lugar. Silva (2011, p. 53) diz que o interdiscurso é o “complexo de formações discursivas que não existem isoladamente. Elas se relacionam entre si, seja para estabelecer alianças, seja para se opor umas às outras”.

A memória discursiva é, de acordo com Pêcheux (1999), o suporte semântico de um discurso, seu funcionamento se dá através da repetição de enunciados, que forma uma regularidade discursiva. Esta, por sua vez, invoca significados através dos pré-construídos estabelecidos nas séries enunciativas. Com isso, a memória é o lugar do passado, onde estão os já-ditos, prontos a serem convocados pelos sujeitos. A recategorização refere-se a um contínuo processo cognitivo-discursivo de transformação dos referentes ao longo de um texto/discurso. As modificações por que passa o objeto referido se revelam em variados índices contextuais. A transformação não se dá pontualmente, mas vai acontecendo à medida que as inúmeras pistas dadas por expressões referenciais, ou não, ajudam o leitor a compor novos sentidos e novas referências (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

### **Pontuações sobre os estudos culturais**

Este trabalho segue a linha teórica dos Estudos Culturais, tendo em vista que indica como a categoria cultura promove a construção de múltiplas significações em uma sociedade. Laraia (2001, p. 14) afirma que a cultura é um “complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Tudo aquilo que o homem aprende na vida e nas relações sociais pode ser considerado como cultura. São esses e outros aspectos que, de fato, constituem os sujeitos enquanto atores sociais em suas comunidades. Os memes estudados neste trabalho são, também, uma forma de cultura, pois revelam traços marcadamente ideológicos de um povo, neste caso, o povo brasileiro. Laraia (2001) assegura que a cultura é tudo aquilo que está intrínseco ao homem, pois a ele (e só a ele) é delegada a possibilidade de possuir cultura; em virtude disso, o referido autor pontua que o homem é o único ser portador de cultura. Desse modo, a grande qualidade da humanidade foi a de romper com as suas limitações, pois o homem, considerado um animal frágil em força física, “dominou toda a natureza e se transformou no mais temível dos predadores. Sem asas, dominou os ares; sem guelras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isto porque difere dos outros animais por ser o único que possui cultura” (LARAIA, 2001, p. 14).

É a cultura que difere o homem dos outros seres, pois as técnicas, os costumes, a língua/linguagem, a religião, as tradições, tudo isso faz com que o homem seja, de fato, um ser cultural, mesmo em tempos considerados pós-modernos. As tecnologias influenciam de forma acentuada a sociedade, mas a cultura ainda continua sendo o motivo fulcral das diferenças e das desigualdades sociais. Desse modo, não interessa o que “desejemos ou encaremos como esclarecimento, a diversidade das culturas persiste e prolifera, mesmo em meio e até em resposta às poderosas forças de vinculação da indústria, das finanças, das viagens e do comércio modernos” (GEERTZ, 2001, p. 217). A cultura é, de fato, uma das únicas formas que o homem possui como preservação e manutenção de sua identidade. Os processos culturais estão imbricados com as relações sociais, que são relações de poder dentro de uma comunidade, haja vista as diferenças entre os grupos sociais. Uns conseguem criar meios para satisfazer as suas necessidades; outros, não. Desse modo, a cultura não é um campo autônomo, homogêneo, nem fixamente determinado, mas é um lugar de dissonâncias, lutas sociais (GEERTZ, 2001).

Ainda de acordo com Geertz (2001, p. 215), a cultura refere-se às “estruturas de sentido em que as pessoas vivem e formam suas convicções, suas individualidades e seus estilos

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

de solidariedade – como força ordenadora das questões humanas”. Em vista disso, cada grupo social tem a sua própria cultura e, dentro de cada grupo, há a possibilidade de existir uma espécie de subcultura, devido à multiplicidade do conceito de cultura. Seria como caixa dentro de caixas e prateleiras em cima de prateleiras (GEERTZ, 2001). Nesse sentido, os Estudos Culturais contribuem para a observação dessas relações existentes entre cultura e sociedade, pois é nesta que as mudanças e as múltiplas formas culturais influenciam as práticas de um determinado grupo social. Conforme Laraia (2001, p. 24), “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam”, a cultura é apreendida pelo homem, não sendo algo inata a ele.

Para Rocha (2020), os estilos de vida, os costumes de um povo, os discursos que envolvem as falas dos partícipes de uma sociedade, tudo isso é uma forma de comunicação, pois revela um processo cultural. A língua/linguagem humana “é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral” (LARAIA, 2001, p. 28). Sem dúvida, a oralidade é a forma mais plena de disseminação cultural, já que sem ela a comunicação não aconteceria e os valores identitários de um povo não seriam repassados. A identidade cultural promove uma imagem em que é possível perceber um espaço de diferenças que se chocam em aspectos como a família, a religião, a aldeia, entre outros pontos. Isso ocorre por causa da pluralidade e diversidade culturais. Não há um padrão de cultura, mas sim padrões de cultura, os quais envolvem uma série de fatores multifacetados. Em vista disso, “tudo que o homem faz, aprendeu com os seus semelhantes e não decorre de imposições originadas fora da cultura” (LARAIA, 2001, p. 27).

### **Aspectos históricos no discurso**

O estudo da história tem estreita relação com o discurso, visto que consiste na análise das narrativas que compõem os fatos. Conforme Rocha (2020), os episódios passados concretizam a investigação e consolidação histórica. O discurso proporciona significação aos acontecimentos, o que dá margem ao objeto da história: a interpretação dos fatos. De acordo com White (2001), a pesquisa histórica não objetiva reconstruir o passado, mas interpretá-lo. Desse modo, a partir dos fatos que se constroem, analisam-se os acontecimentos sob o viés

reflexivo, levando-se em consideração a natureza e o lugar dos fatos, bem como o pensamento e a lente utilizada pelo historiador, o principal responsável por representar os fatos. Courtine (2011), revela que a perspectiva histórica permite o resgate do discurso e amplia os espaços de observação, para possíveis explicações dos acontecimentos vivenciados ideologicamente.

Por meio da memória, como fonte de produção do discurso, de acordo com Orlandi (2005), os sujeitos tendem ao retorno dos acontecimentos para efetivar um discurso outro, mas arraigado ao já-dito. Utilizam-se, dessa maneira, da memória discursiva, observando o que se pode dizer diante de dadas circunstâncias. Nessa perspectiva, as variadas formas de realização discursiva são decorrentes dos fatos históricos, passados. Por isso, a memória é definida por Orlandi (2005, p. 31) como um saber discursivo capaz de tornar possível “todo o dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada”.

O interdiscurso se materializa na heterogeneidade enunciativa, nos apagamentos e formulações dos aspectos sócio-históricos que caracterizam a intenção do que se quer dizer, em prol do que se precisa convencer. Assim, a materialidade linguística ganha sentido no trajeto histórico e se corporifica na unidade significativa de um discurso, que proporciona as relações de verdade, cuja materialização não pode ser questionada. De acordo com Orlandi (2005), os aspectos históricos têm como base a verossimilhança, que permite considerar o contexto como a principal fonte de compreensão da produção discursiva. Para a autora, o discurso depende da seleção, revisão e adequação, fatores que contribuem com o funcionamento do discurso na sociedade. Nesse sentido, White (2001) demonstra que a história não serve apenas para constituir o discurso, pois, através dela, também é possível analisá-lo. A vertente histórica do discurso permite a liberdade de explanação e até mesmo a arte de manipular.

### **Procedimentos metodológicos e análises**

Metodologicamente, seguiu-se a linha qualitativa, visto que se trata de uma análise descritiva e interpretativista, pois importa a qualidade e não a quantidade das informações apreendidas. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. O intuito deste trabalho é compreender a multiplicidade dos sentidos

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

em memes na esfera política. Com relação ao *corpus*, tem-se que foi adquirido na *internet*. A constituição das materialidades analisadas se caracteriza pela coleta de memes que circularam no espaço virtual. Entre as possíveis instâncias discursivas, a esfera política foi a escolhida como temática para a seleção dos memes. A escolha se deu pelo fato de ser um recorte teórico pela relevância/influência social que o viés político vem proporcionando no Brasil desde o impedimento da presidenta Dilma Vana Rousseff.

Alguns passos foram seguidos para a concretização deste estudo: a) seleção das materialidades discursivas; b) identificação do fenômeno da recategorização nos memes; c) análise discursiva; e d) apresentação dos resultados. Para a realização das análises foram selecionados três memes referentes à temática política. A análise discursiva foi pautada na observação dos efeitos de sentido, dos elementos histórico-culturais e das recategorizações dos memes. Por meio das observações, foi possível observar o funcionamento discursivo dos memes e como eles produzem múltiplos sentidos que determinam os discursos que são, na maioria das vezes, de uma classe hegemônica na sociedade contemporânea.

### **Análise do meme 1**

O primeiro meme faz parte das amostras que compõem o *corpus* selecionado para as análises deste trabalho. Ele foi publicado em um *site* de notícias do Estado da Bahia em abril de 2016, no exato momento em que o país vivia fortes turbulências políticas. A seguir, tem-se o meme e, logo em seguida, a análise realizada:



Fonte: <https://bahianoar.com/memes-de-michel-temer-bombam-na-internet-apos-vazamento-de-audio/>



V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

Este meme apresentado na primeira sequência discursiva foi veiculado em abril de 2016, no decorrer do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Na ocasião, Michel Temer era o vice-presidente da república e com a saída precoce de Dilma ele assumiu a presidência do Brasil. O meme em destaque se constitui de elementos verbais e imagéticos. Os verbais se caracterizam pela expressão “em breve no Brasil a usurpadora”. Os imagéticos são construídos a partir da imagem de Michel Temer e dos adereços que ele utiliza, a exemplo dos brincos e da maquiagem. A formação discursiva cria um efeito de sentido de que Michel Temer teria usurpado o poder presidencialista, ou seja, traído Dilma Rousseff e, ao lado da oposição, promovido o impedimento de sua até então “aliada”. Nesse sentido, imbricada com a formação discursiva, a formação ideológica que se cria é a de que Michel Temer foi um traidor/golpista, por ter apoiado a saída de Dilma Rousseff da presidência.

Em relação às condições de produção, entende-se que estão arraigadas ao caos político instalado no Brasil desde o escândalo da corrupção na Petrobras. Além disso, o Brasil, na época em que o meme foi produzido, vivia em um momento de embates políticos e ideológicos. As condições estritas representam a tomada de poder por parte de Michel Temer e o processo de impedimento; e as condições amplas são caracterizadas por todas as manifestações e tensões na esfera política brasileira. A posição-sujeito do discurso mostra que Michel Temer é alguém que se apodera de um cargo por meios injustos, neste caso, a partir de um possível golpe de Estado. A memória discursiva aponta para a luta de classes, pois a esquerda brasileira queria manter Dilma Rousseff no poder; a direita brasileira, em contrapartida, apoiava o afastamento da presidenta, alegando que ela cometeu crime de responsabilidade fiscal. Assim, verifica-se duas linhas antagônicas que trazem ao debate uma história de luta de classes: os da esquerda e os da direita, trabalhadores e patrões.

O interdiscurso que perpassa o meme dialoga com a novela mexicana “A usurpadora”, que foi transmitida e reprisada várias vezes na televisão brasileira. Culturalmente, o Brasil é um país que produz, compra e transmite muitas novelas e outras formas de entretenimento pelo mundo afora. Sabendo disso, o meme foi construído a partir dessa memória que acompanha a esfera midiática do Brasil. Nesse sentido, no meme em tela cria-se o imaginário de que Michel Temer é semelhante à personagem da citada novela, visto que seria (e foi) beneficiado com a saída de Dilma Rousseff, sendo um usurpador, golpista. Os deslocamentos de sentidos fazem com que a recategorização aconteça no plano do funcionamento do discurso. O referente em

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

destaque é Michel Temer, mas ele está sendo recategorizado com as características da personagem Paola Bracho, interpretada pela atriz Gabriela Spanic, da novela mexicana “A usurpadora”. Naturalmente, para que esse funcionamento discursivo possa causar efeitos de sentido, os sujeitos-alvo precisam conhecer a novela mexicana e a principal personagem. Caso contrário, os sentidos não poderão ser captados e o discurso não produzirá os efeitos desejados.

Os efeitos de sentido produzidos pelo meme mostram o funcionamento discursivo e uma das ideias centrais é a de que Michel Temer é discursivizado como um golpista e traidor, mas traidor não só da presidenta Dilma Rousseff, mas também de toda esquerda brasileira que confiou nele como vice-presidente. Ao invés de ele ficar ao lado de sua aliada e tentar bloquear o impedimento, Temer preferiu apoiar e se aliar à oposição, neste caso, à direita brasileira e contribuir com a saída de Dilma Rousseff. Portanto, por meio dos dispositivos teórico-analíticos utilizados para o desvelamento da sequência discursiva em estudo, é possível observar como os sentidos estão dispostos neste primeiro meme. Notadamente, os elementos históricos e culturais estão embutidos no discurso, pois revelam as condições de produção, isto é, tudo aquilo que está acontecendo no momento em que ocorre o fenômeno discursivo em questão.

## **Análise do meme 2**

O segundo meme que constitui o *corpus* deste trabalho foi colhido na página de notícias do *site* UOL. Este meme foi publicado em julho de 2017, época em que se vivenciavam investigações e crises políticas no cenário brasileiro. Assim, destaca-se abaixo a imagem e, logo após, a análise do segundo meme.



Fonte: <https://reinaldozevedo.blogosfera.uol.com.br/2017/07/14/moro-o-super-homem-da-liga-da-justica-da-folego-a-lava-jato-atingida-pela-holding-jj/>

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

Neste meme, o então juiz Sérgio Moro é enaltecido como o herói da nação brasileira, visto que o meme faz alusão a um super-herói fictício, o super-homem dos quadrinhos e desenhos animados. A imagem em tela se constitui por elementos imagéticos, em que apenas o rosto de Sérgio Moro é apresentado no corpo de um herói que utiliza adereços característicos do figurino de um defensor da nação. Algumas ações realizadas na política e área jurídica podem servir de pistas para o caráter heroico atribuído ao referido juiz federal. A formação discursiva permite a compreensão de que, no período de publicação do meme, completavam-se dois anos das investigações acerca do esquema de corrupção da Petrobras. Assim, os embates políticos e ideológicos vivenciados naquele momento davam margens para que o então juiz federal da 13ª vara da justiça de Curitiba, responsável por julgar a operação lava jato (esquema de investigação da polícia federal, que visava investigar os desvios de dinheiro da empresa Petrobras), planejasse ousadas estratégias que viriam a contribuir para a condenação do ex-presidente Lula, que estava sendo acusado de corrupção.

As condições de produção revelam que Sérgio Moro, ao decretar a prisão de Lula, condena o principal candidato da esquerda brasileira. Com isso, impede a candidatura do ex-presidente Lula que almejava concorrer ao cargo de presidente nas eleições de 2018. Dessa forma, a recategorização de super-herói enaltece o então juiz Sérgio Moro, apresentando-o como protagonista e “herói brasileiro” da maior investigação contra corrupção do país. Seria pelo fato de ter tirado Lula do pleito eleitoral? Provavelmente sim, pois as pesquisas realizadas pelos principais *sites* (G1, DATAFOLHA, UOL) apontavam que Lula venceria as eleições caso pudesse concorrer. O interdiscurso presente no meme dialoga com a proteção do herói para com a nação, a qual estaria vulnerável às ações corruptas e partidárias que envolvem o cenário social do país. Atribui-se, assim, o caráter de maestria ao trabalho executado por Sérgio Moro, que se utiliza dos mecanismos magistras, abusando em certo ponto dos limites legais, para assumir uma postura de salvador da pátria e criar um imaginário de heroísmo. É visualizado, então, como o responsável por “capturar” os “vilões” e “salvar as vítimas” do caos que havia se instalado no Brasil. Assim, faz-se referência à liga da justiça, que possui heróis aptos a fazer justiça utilizando-se dos seus superpoderes que criam planos de ação e buscam sanar os impasses sociais vividos. Quando Jair Messias Bolsonaro foi eleito presidente da república, Sergio Moro assumiu o ministério da justiça, comprovando, mais uma vez, a ideia de herói.

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

Os fatores ideológicos indicam que Sérgio Moro utilizou os poderes do seu cargo (juiz) profissional para satisfazer as aspirações políticas da direita brasileira, em detrimento das idealizações da esquerda. Assim, nesta investigação, há evidências do jogo de poder, pois a ação investigativa se apresenta como cenário de disputa e interferência no panorama histórico/político da nação. Dessa maneira, o herói do meme ganha respaldo por uma ação que pode ser fruto de um trabalho construído através de provas legais ou por vaidade e manipulação dos mecanismos que regem a lei, de qualquer forma, com a referência ao imaginário de herói, são dadas garantias de que a população estaria protegida, assegurada contra os possíveis ataques da esquerda brasileira.

Os efeitos de sentido são construídos e discursivizados a partir daquilo que se visualiza no meme e dos conhecimentos sociais, históricos, culturais, políticos, ideológicos que contribuem para a interpretação dos possíveis efeitos de sentido da imagem destacada. Por isso, o caráter irônico do meme torna-se compreensível quando compartilhado com aqueles que conhecem os aspectos ideológicos e conseguem compreender as possíveis intenções comunicativas. Dessa forma, a postura rígida e a musculatura acentuada do herói no meme são traços evidentes de um sujeito forte e protetor, que utiliza seus superpoderes para defender os “indefesos” e atacar de forma vociferada a oposição, caracterizada pela esquerda e, neste caso, o ex-presidente Lula.

### **Análise do meme 3**

O terceiro meme foi publicado em março de 2019 em um *site* americano (Know Your Meme) que observava as mudanças governamentais instituídas no caótico cenário político brasileiro. Eis, a seguir, o meme e a análise realizada.



Fonte: <https://knowyourmeme.com/photos/1456257-jair-bolsonaro>

No meme exposto, temos o objeto de discurso presidente Jair Bolsonaro sendo recategorizado pelo robô do filme “O Exterminador do Futuro”, visto que é apresentado com o rosto metade humano e outra metade robô. Assim, a recategorização torna-se possível com alguns sentidos que são evocados pelas transformações gerenciadas no Brasil atual (2018-2019-2020). Observa-se, desse modo, que os aspectos ideológicos contribuem para a recategorização do meme, através dos elementos verbais enunciados: “O exterminador de direitos”. Isso enaltece a preocupação do futuro do Brasil, sendo possível inferir, metaforicamente, o seguinte esquema lógico: a) políticos são seres exterminadores; b) Jair Bolsonaro é político; c) logo, Jair Bolsonaro é um ser exterminador. Os deslizamentos de sentidos mostram que a base exterminadora são os políticos e, neste leque, enquadra-se também Jair Bolsonaro. Infere-se que ações políticas provocam alterações no futuro, sejam elas boas ou ruins para a sociedade.

A recategorização do referente presidente Jair Bolsonaro ocorre tanto pelo encadeamento do enunciado “o exterminador de direitos” quanto pela própria imagem que caracteriza o presidente como um exterminador. O possível efeito de sentido produzido no meme atribui um significado pejorativo e desqualificador ao governo Jair Bolsonaro, pois, no filme, a personagem que interpreta o exterminador é enviada ao futuro para proteger a humanidade de coisas terríveis que estavam para acontecer. No meme em análise, é possível observar o contrário do que acontece no filme. O presidente Jair Bolsonaro também tem a missão de alterar o futuro dos brasileiros, mas faz isso de forma desastrosa, pois o político é caracterizado como um exterminador dos direitos do povo, a exemplo dos cortes na educação, da precariedade da saúde, da reforma da previdência, do ataque verbal às mulheres, dos discursos preconceituosos contra negros, indígenas e minorias sociais, entre outros acontecimentos negativos na gestão do atual presidente do Brasil.

O principal objetivo do meme em tela é tecer uma crítica arrojada ao modo como o presidente do Brasil vem atuando em sua gestão. Assim que assumiu o comando da nação, o presidente começou um extermínio total de muitas conquistas do povo brasileiro. O contingenciamento da verba de custeio para as universidades federais, a expulsão dos médicos cubanos, a redução do salário mínimo, o aumento do desmatamento da Amazônia, a liberação de agrotóxicos altamente prejudiciais à saúde humana, o ataque aos meios de imprensa e, atualmente, a incompetência do ministério da saúde contra a pandemia do COVID-19, entre outros pontos negativos. O processo de recategorização no meme fornece pistas para que esses

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

possíveis sentidos sejam desvelados. Naturalmente, outros sentidos deslizam e escapam do olhar do analista, o que torna o jogo discursivo um lugar de muitas vozes. Desse modo, a formação discursiva presente no meme decorre da observação das políticas públicas atuais, as quais colocam em risco a fruição dos direitos dos cidadãos, de classes sociais menos favorecidas, ou seja, como na trama do filme “O exterminador do Futuro” há o extermínio daqueles que viriam para salvar a humanidade, o referente é colocado em uma posição-sujeito de destruidor, aquele que contribuiria para suprimir os feitos democráticos.

As condições de produção denotam as modificações apresentadas pelo setor midiático, acerca dos direitos e do acesso dos brasileiros à saúde, educação, previdência social, concursos públicos e etc., os quais se encontram de forma precária no Brasil. Algumas mudanças impostas no decorrer do início da gestão presidencial revelam o desejo de erradicação/exterminação dos direitos sociais. Observa-se que o discurso foi construído em um momento de caos político no cenário brasileiro. Ademais, o interdiscurso aponta as características mecânicas do meme para com a robotização das ações, visto que se atribui uma imagem negativa ao referente robotizado, o que pressupõe que a sociedade pode ser levada à censura interacional, uma vez que as lacunas para com os projetos educacionais, por exemplo, preocupam a população que tem receio pelo regresso, pela destruição do que se tinha conquistado, já que as conquistas históricas do setor educacional tendem a ser deixadas em segundo plano ou excluídas. Dialogando de forma acentuada com o filme, o meme mostra que o extermínio de direitos é uma realidade no governo bolsonarista, o que faz total assonância com o conteúdo da produção cinematográfica.

Diante disso, os efeitos de sentido evidenciam a repercussão preocupante dos feitos realizados na atual gestão presidencialista no Brasil. Por isso, as perspectivas de futuro da nação brasileira são colocadas em situação de fragilidade, pois não há segurança para o acesso aos direitos outrora conquistados e consolidados. A posição do sujeito, dessa forma, vincula-se à classe dominante que direciona os discursos de poder, os quais privilegiam a classe soberana da sociedade, neste caso, a extrema direita. Portanto, o meme em análise possibilita a visualização dos embates ideológicos e políticos que são colocados em destaque.

### **Considerações finais**

V. 11 – 2020.2 – ROCHA, Max Silva da; PIANCÓ, Emanuelle Maria da S.

Este trabalho objetivou estudar e compreender a multiplicidade dos sentidos na recategorização de memes na esfera política. Por meio das análises empreendidas, foi possível perceber que os memes são dotados de elementos culturais, históricos, linguísticos, ideológicos, entre outros, os quais fazem com que produzam sentido em diferentes espaços sociais. No que respeita às categorias provenientes da Análise do Discurso, verificou-se que aparecem as condições de produção, pois os memes não são criados do nada, ao contrário, estão num espaço social definido e situado; já a formação discursiva mostrou que os memes fazem parte da esfera política, o que está em plena consonância com o espaço-tempo em que foram publicizados pela mídia; a formação ideológica mostrou que os memes fazem uma crítica arrojada aos políticos, especialmente, aqueles que apoiaram o processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff. O interdiscurso apontou um diálogo dos memes com outros discursos, com outras vozes, a exemplo da novela mexicana “A usurpadora”, do super-homem, do filme exterminador do futuro; a memória discursiva indicou que os mesmos discursos, ou seja, os já-ditos em outras épocas são ressignificados e voltam novamente, pois se verificou nos memes uma analogia à luta entre direita e esquerda, ou seja, as questões ligadas ao capital, às lutas de classe.

A recategorização mostrou como os efeitos de sentido são construídos nos memes em tela. Um mesmo referente foi caracterizado de diferentes maneiras a fim de se obter um propósito comunicativo definido: fazer uma crítica aos políticos de um modo geral, mais especialmente aos considerados da direita brasileira e apoiadores do golpe, isto é, do impedimento de Dilma Rousseff. A contribuição dos Estudos Culturais foi importante pelo fato de mostrar que a cultura é uma categoria que diferencia os sujeitos. Provavelmente, os memes analisados não teriam um efeito persuasivo e ideológico acentuado se fosse apresentado a uma cultura que não conhece esse gênero virtual ou que não fosse adepta da democracia e da liberdade de expressão. Por isso, entende-se que a influência dos acontecimentos culturais e históricos possibilita desvelar os mais diversos sentidos dos discursos que permeiam a sociedade. Portanto, as análises realizadas permitiram a compreensão dos múltiplos sentidos discursivos em memes adquiridos na *internet*. Ademais, a construção de sentidos dos memes segue uma formação discursiva delimitada (a ideologia política), orientando-se não apenas da interpretação dos sujeitos, mas guiando-se pelo lugar de produção e pelos fatores ideológicos que perpassam o intrincado das falas de seus sequazes.

**REFERÊNCIAS**

BATISTA, Geisa de Andrade; CORTES; Gerenice Ribeiro de Oliveira. Os memes políticos na trama discursiva: imaginário, metáfora e efeitos de sentido. *Letras em Revista*, Teresina, v. 10, n. 01, jan.-jun. 2019, p. 34-45.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. *Coerência, referência e ensino*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

COURTINE, Jean-Jacques. Discurso e imagens: para uma arqueologia do imaginário. In.: SARGENTINI, Vanice [et. al]. *Discurso, semiologia e história*. São Carlos, SP: Claraluz, 2011, p. 145-162.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, Michel. *O papel da memória*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ROCHA, Max Silva da. Aspectos culturais, históricos e linguísticos dos nomes de dois povoados do município de Igaci – Alagoas. *Memento*, Três Corações, MG, v. 11, n. 1, p. 1-19, janeiro-julho de 2020.

SILVA, Cristiano Cezar Gomes da. Entre sentidos, ideologia, sujeito e esquecimentos: alguns pressupostos teóricos da análise do discurso. In. *Linguagem, uso e ensino*. Arapiraca, AL: EDUNEAL, 2017.

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

**Recebido em:** 18 de maio de 2020.

**Aceito em:** 17 de dezembro de 2020.